
TEOLOGIA FEMINISTA E DE GÊNERO

NA FACULDADE EST: A CONSTRUÇÃO

DE UMA ÁREA DO CONHECIMENTO*

BRUNO RAFAEL SILVA NOGUEIRA BARBOSA**

MUSSKOPE, André S. *Teologia Feminista e de Gênero na Faculdades EST: a construção de uma área do conhecimento*. São Leopoldo, RS: CEBI, 2014. 129 p.

O livro *Teologia Feminista e de Gênero na Faculdades EST: A construção de uma área do conhecimento* de autoria do professor Dr. André S. Musskopf. Docente do programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade Escola Superior de Teologia - EST, possui Graduação, mestrado e doutorado em Teologia pela EST nos anos de 2001, 2004 e 2008 respectivamente. Possuindo, como áreas de estudo as temáticas dos Estudos Feministas, Teorias de Gênero, Teoria Queer, Masculinidades, Homossexualidade e Diversidade Sexual, em suas relações com a Teologia e a Religião. Esta obra busca a partir de um levantamento de trabalhos realizados na Graduação e Pós-graduação em Teologia da Faculdades EST, que somaram 624, produzidos durante 1991-2012 e antes de 1991, analisar historicamente a evolução e desenvolvimento dos estudos em Teologia Feminista e de Gênero produzidos nessa faculdade, assim como, analisar a partir de um recorte de gênero, o desenvolvimento da produção acadêmica e da composição do corpo docente por mulheres e os trabalhos que essas orientaram.

O livro se subdivide em cinco capítulos para o desenvolvimento do estudo que o autor busca realizar, além de uma apresentação. O primeiro contato que temos com o texto é com a “Apresentação” meio pelo qual o autor abre as portas para expor o que será debatido no decorrer do seu texto, a assertiva inicial é que se de alguma forma o leitor tem algum contato com os estudos de gênero, tanto na Teologia quanto em qualquer outra área este não terá nenhuma surpresa com o desenrolar do livro, entretanto, posteriormente ele nos mostra a importância que este trabalho terá pois “o principal objetivo desse livro é dar visibilidade a

* Recebido em: 23.04.2016. Aprovado em: 10.06.2016.

** Técnico em Edificações pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Graduando de Direito (UFPB). E-mail: bruno-dj15@hotmail.com

uma produção científica nem sempre conhecida, muitas vezes ignorada – aquela que produzimos D*s sabe a que preço.” (p.11) Buscando dessa forma, tornar visível as pesquisas e produções teológicas que ficam isoladas e desconhecidas. Com este trabalho, torna-se possível uma abertura para o conhecimento desses estudos produzidos na faculdades EST, fazendo com que os dados desses trabalhos possam ser conhecidos pelos pesquisadores da área da teologia, pois o campo fértil que é a produção nesse espaço, incentivará outros ambientes que queiram embarcar no campo da teologia feminista.

A escolha do local de pesquisa, a faculdades EST, também é justificada, pois é neste ambiente que se teve uma reconhecida vivência nas discursões aqui tratadas e não só isso ele nos demonstra a importância que as mulheres tiveram ao questionar o lugar na formação da Teologia e na sua atividade na igreja, pois foi o que trouxe o debate da temática para as instituições. Além de uma abundante produção, que se tornou possível perceber posteriormente a “constituição de uma área de conhecimento nascida da luta de mulheres pelo seu espaço e pela fé na transformação das estruturas de exclusão, marginalização e opressão”. (p.12) Para o autor, esta obra, pretende ser mais um subsídio para a consolidação e reflexão das conquistas e desafios da área da Teologia Feminista e de Gênero.

O primeiro capítulo “Faculdades EST, Teologia Feminista e Estudos de Gênero” se subdivide em quatro subcapítulos: “Faculdades EST”, “Teologia Feminista e Estudos de Gênero”, “Teologia Feminista e Estudos de Gênero na Faculdades EST” e “Produção Teológica Feminista e de Gênero na Faculdades EST (1991-2012)”. Nesse capítulo o autor busca situar o leitor no campo de pesquisa, trazendo uma contextualização histórica da faculdades EST desde sua criação em 1909 como um estabelecimento voltado para a formação dos professores do ensino primário, passando pelos principais acontecimentos de sua história como a criação do curso teologia, a mudança no quadro docente de estrangeiros para a inserção de brasileiros, além do contexto das mudanças históricas durante o espaço de pesquisa 1991-2012 para que possa assim, o leitor compreender em que contexto ocorreu e se desenvolveu as produções Teológicas neste espaço.

O desenvolvimento da teologia feminista¹ também é abarcada em conjunto com os estudos pesquisados na EST, envolvendo marcos como a primeira mulher a entrar no curso de teologia em 1952, o surgimento da teologia feminista na década de 1960, o surgimento da categoria “Gênero” na década de 1980, inserção no currículo da EST da disciplina de Teologia Feminista em 1990, criação do Núcleo de Pesquisa de Gênero (NPG) em 1999, até enfim, se chegar as reflexões teológicas e sua diversificação, de métodos e temáticas.

O segundo capítulo intitulado “Trabalhos acadêmicos produzidos antes de 1991” se subdivide em quatro subcapítulos: “Bacharelado em Teologia”, “Produção Teológica Feminista e/ou de Gênero”, “Mestrado em Teologia” e por fim “Conclusões preliminares”. É neste capítulo que o autor a partir de uma pesquisa documental retrocede do limite temporal estabelecido para a sua pesquisa 1991-2012. Buscando com isso, analisar como se encontrava presente dentro e fora da EST a produção acadêmica, do bacharelado e da pós-graduação em Teologia, produzidos antes de 1991. Investigando os impactos que tiveram esses estudos após a criação da Cátedra de Teologia Cristã.

Embora essa categoria tenha sido desenvolvida num período posterior ao estudado neste capítulo, ela está presente na forma de análise e avaliação dos materiais pesquisados. Elas questionam sistemas e estruturas que as excluem de determinados espaços e atividades

e impõem comportamentos, os quais vieram a ser analisados a partir da utilização da categoria de gênero. Embora essa categoria tenha sido desenvolvida num período posterior ao estudado neste capítulo, ela está presente na forma de análise e avaliação dos materiais pesquisados. (p. 41)

Concluindo, após analisar e demonstrar dados de sua pesquisa que “São de 1982 os primeiros trabalhos em que é possível identificar uma produção teológica feminista seguindo os critérios estabelecidos pela pesquisa”. (p.58)

Já o terceiro capítulo se denomina “Trabalhos acadêmicos produzidos no Bacharelado em Teologia (1991-2012)”, se subdividindo em três subcapítulos: “Dados gerais”, “Produção Teológica Feminista e/ou de Gênero” e “Conclusões preliminares” e o quarto capítulo “Monografias, dissertações e teses produzidas no Programa de Pós-Graduação em Teologia (1991-2012)” tem sua subdivisão composta por cinco subcapítulos: “Monografias”, “Dissertações de Mestrado”, “Teses de Doutorado”, “Produção Teológica Feminista e/ou de Gênero” e “Conclusões preliminares”.

É nestes capítulos, agrupando os trabalhos da graduação no terceiro capítulo e da pós-graduação no quarto, que o autor nos apresenta os dados de sua pesquisa, com tabelas em que aponta o total de trabalhos apresentados tanto na graduação como na pós-graduação, ele utiliza-se de categorias para agrupar esses dados como: autoria: homem-mulher e orientação: Orientadoras – Orientadores e referencias: presença de autoras-ausência de autoras.

No capítulo terceiro, em suas considerações preliminares é possível nesse momento já se chegar a resultados concretos como o notável aumento dos trabalhos, em proporção, produzidos por homens e mulheres. Concluindo que com essas pesquisas, anteriores a 1991, se revelou um surgimento da produção Teologia Feminista na EST e posteriormente entre 1991-2012, foi possível observar uma ampliação e um maior aprofundamento nesses trabalhos produzidos. Além da inegável importância que as docentes tiveram para esse avanço e a notável importância que a Faculdades EST teve/tem para o campo de produção da Teologia Feminista e de Gênero.

Já nas considerações preliminares do capítulo quatro, o autor traz dados em que se é possível notar as diferenças e discrepâncias entre os trabalhos produzidos na pós-graduação e os produzidos no bacharel.

Ainda assim, o impacto da discussão teológica feminista e/ou de gênero se faz sentir ao longo dos anos de maneira muito mais evidente do que no Bacharelado. A principal contribuição para tanto é uma significativa presença de mulheres desenvolvendo suas pesquisas na Pós-Graduação, de maneira especial na Área da Teologia Prática e, mais especificamente, na Área de Religião e Educação. (p. 107)

Por fim, o último capítulo, “Produção Teológica Feminista e/ou de Gênero na Faculdades EST (1991-2012)” é composto por 8 subcapítulos: “Produção teológica não-feminista e/ou de gênero”, “Produção teológica com presença significativa de mulheres nas referências”, “Produção teológica que inclui a discussão sobre gênero/ feminismo”, “Produção teológica sobre questões de gênero”, “Produção teológica feminista e/ou de gênero”, “Trabalhos acadêmicos do Bacharelado em Teologia”, “Dissertações de Mestrado em Teologia” e por fim “Teses de Doutorado em Teologia”. O autor busca com os dados apresentados no

decorrer dos capítulos anteriores analisá-los em grupos de documentos, chamados pelo autor de “categorias de classificação”, que se tratam dos subcapítulos mencionados anteriormente neste capítulo, buscando com isso “identificar a produção teológica feminista e de gênero presente nesses materiais”. (p.13)

Com a leitura do livro “*Teologia Feminista e de Gênero na Faculdades EST: A construção de uma área do conhecimento*” ficam evidentes as contribuições das mulheres na criação/ desenvolvimento da Teologia Feminista e de Gênero e de suas enormes contribuições para a produção de trabalhos acadêmicos nessa área. Além, de demonstrar a importância e o impacto que as mulheres tiveram ao serem inseridas (e com o crescimento deste número) nesses espaços (corpo docente e discente), assim como o papel de destaque que as mulheres da faculdade EST e as produções tiveram no campo científico. A importância principal desta obra, é nos revelar o que antes estava sobre o manto da invisibilidade, é retirar esse obscurantismo das produções feministas e trazer a luz dos pesquisadores esses dados que demonstram uma “nova história” dos estudos Teológicos Feministas e de Gênero.